



Submissão - #2796

Título: Saúde em pauta: produção de materiais para a divulgação científica em saúde.

Modalidade de participação: Ensino-Pesquisa-Extensão Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: LUANNA ALVIM (1) , ISABELLA BARBOSA FERREIRA (1)

Orientador: LIVIA MASCARENHAS DE PAULA CUNHA (1)
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: A Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro desenvolve projetos com diferentes linguagens a fim de popularizar o conhecimento científico e busca, em suas ações, demonstrar ao público a relação indissociável entre arte, ciência e cultura. Com essa perspectiva, a interatividade e estímulo ao debate são primordiais na construção dos projetos da Casa, tanto físicos quanto digitais. Compreende-se, portanto, que toda ação desenvolvida pelo espaço de ciência constitui-se como uma ação comunicativa e que essas são de extrema importância, para que cada vez mais pessoas possam acessar esses aparelhos culturais. Castelfranchi (2016) aponta a necessidade do engajamento do público nos assuntos da ciência e a atuação dos centros e museus de ciência nesse sentido. Partindo desses pressupostos, este trabalho, que congrega dois projetos: "Arte, Ciência e Cultura: comunicação para a popularização" - PIBIAC/UFRJ e "Diálogos em saúde: caminhos para a popularização da ciência" - Iniciação científica/FAPERJ, teve o objetivo de realizar ações comunicativas que buscaram ampliar a divulgação e o acesso a temas científicos da área da saúde, integrando ciência e arte. Foram realizadas produções de materiais para as mídias sociais da Casa da Ciência da UFRJ, bem como a exposição "Pelos Caminhos do SUS". As atividades relacionadas à pesquisa de conteúdo e elaboração de posts informativos para as mídias sociais foram realizadas com a contribuição das autoras deste trabalho. Para que fosse possível desenvolver tais atividades, teve-se a orientação necessária para o desenrolar das atividades idealizadas durante as reuniões do projeto. Além destas, desenvolveu-se uma oficina derivada da exposição "Pelos caminhos do SUS", desenvolvida pelo Museu da Vida Fiocruz e exposta, em parceria, no espaço da Casa da Ciência da UFRJ. A exposição em questão teve o objetivo de abordar a saúde de maneira ampla para que o público possa entender seus direitos e deveres como cidadãos pertencentes ao sistema. Para isso, teve-se a colaboração das estudantes de pesquisa na elaboração de atividades interativas relacionadas a temas de saúde para as diversas faixas etárias. Neste trabalho, a ideia era convocar o público a pensar e refletir sobre as demandas da saúde e a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) frente a estas demandas. Por fim, a partir da experiência no projeto, acredita-se que a divulgação de temas científicos, por meio de uma abordagem criativa, provocativa, questionadora e acessível, integrando arte e ciência, pode promover um ambiente cada vez mais propício ao debate e à reflexão sobre ciência e sociedade.

Palavras-chave: SAÚDE COMUNICAÇÃO EDUCAÇÃO

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências da Saúde Fonoaudiologia

Áreas temáticas: FCC - Museologia ,
Extensão - COMUNICAÇÃO

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Oral

Turno de Apresentação: Diurno Local de Apresentação:

Participante com necessidades especiais? Não
Descrição Necessidade:



Submissão - #2964

Título:	REFLEXO DO TEMPORADAS ARTENGRÍNDEAS PARA A POPULAÇÃO	
Modalidade de participação:	Extensão	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	ANA CAROLINA SANTOS (1) , RAPHAEL CONEGUNDES BRUNELLI (1) , STEFANIE CAMARGO (1) , <u>MARCELE DE SOUZA PULLERIO</u> (1)	
Orientador:	RACHEL AGUIAR (1) , GRACYELLE COSTA FERREIRA (1) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>O Temporadas Artenegríndias foi idealizado e criado pelo NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas), na UFRJ, com o intuito de difundir a arte negra e indígena, que durante muitos anos permaneceu sem visibilidade, nas comemorações do centenário da Semana de Arte Moderna. Atuar como bolsistas do temporadas artenegríndias nos proporcionou muitos valores e conhecimentos, onde cada discente ficou com diferentes tarefas como a criação de designs, textos e divulgações de post para o aplicativo instagram, elaboração de listas de presença, edição de vídeos, mediação de palestras e rodas de conversa, organização do evento, com a finalidade de tornar pública a arte negra e indígena com a notoriedade que merecem, e não como coadjuvantes. O evento aconteceu no período de Julho até Novembro onde contou com diversas atividades que ocorreram no campus da Ilha do Fundão, IFCS, CAP, Fórum de Ciência e Cultura e em locais externos como no teatro Dulcina no Centro do Rio de Janeiro. As pautas tratadas foram das mais ricas e variadas possíveis com palestras sobre: A Crítica A semana de Arte Moderna de 22 com os palestrantes Luciano Prado da Silva, Rachel Aguiar e Wallace Moraes, Educação e cultura no Brasil: Um debate antirracista com a palestrante Luciene Lacerda, Rodas de conversa sobre a aldeia indígena com o palestrante Ray Bawani, Contação de histórias africanas com a palestrante Andrea Pestana, Apresentações de dança afro-referenciada, roda de capoeira entre outras atividades que possibilitaram uma maior divulgação, conhecimento e valorização das culturas. A necessidade dessas discussões na UFRJ pôde ser observada a cada encontro com docentes, discentes e até mesmo com pessoas sem nenhum vínculo acadêmico, foram momentos de muito aprendizado e até mesmo de sanar diversas dúvidas que surgiram, e essa junção de visões e opiniões propiciou um debate no qual pôde-se observar o racismo velado que existe e sempre existiu sob essa população, como disserta Kabengele Munanga: “ não existe sociedade sem preconceito e não há preconceito sem sociedade”. Por isso, a criação do Temporadas foi de extrema importância para compreender o processo de luta pela superação do racismo e desigualdade.</p>	
Palavras-chave:	Temporadas Artenegríndias Raça Indígenas MODERNISMO	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências da Saúde Enfermagem	
Áreas temáticas:	Extensão - CULTURA	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Oral	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



Submissão - #3847

Título:	COPYWRITING E GATILHOS MENTAIS: APLICABILIDADE DAS ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DA LINGUAGEM DO JORNALISMO PARA AS MÍDIAS SOCIAIS DENTRO DA RÁDIO UFRJ	
Modalidade de participação:	Pesquisa	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>HEMELLY RIOS SANTOS</u> (1) , <u>LUCAS FERREIRA DA SILVA</u> (1) , <u>CARLOS TOINDÉ</u> (1)	
Orientador:	<u>MARCELO KISCHINHEVSKY</u> (1) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>É consenso dentro da área da comunicação que a linguagem utilizada dentro do processo de transmissão de informações deve ser adaptada conforme o canal ao qual ela está sendo veiculada muda. Um forte exemplo dessa afirmação se dá na adaptação da linguagem jornalística para a linguagem das redes sociais, porque o objetivo deixa de ser apenas a transmissão de informações para se tornar uma busca por entretenimento e interação por parte do usuário da mídia digital. Para a escrita de textos com uma finalidade como essa, utiliza-se o termo “copywriting” e, conforme essa necessidade de adaptação textual é percebida ao longo do tempo, são criadas estratégias e diferentes alternativas de escrita, relacionando, muitas vezes, outras áreas do conhecimento, como a psicologia. É o caso do uso dos gatilhos mentais. Neste trabalho, o objetivo, além de reunir informações bibliográficas, é fazer uma análise da utilização de gatilhos mentais dentro do sistema de copywriting no perfil da Rádio da UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Rádio UFRJ é uma emissora educativa desenvolvida pelo Núcleo de Rádio e TV (NRTV), órgão suplementar do Fórum de Ciência e Cultura, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ela busca proporcionar uma comunicação pública que contribua para a construção coletiva do conhecimento, nunca deixando de colocar em pauta questões sobre diversidade, representatividade, inclusão e democratização da comunicação e a divulgação científica, tecnológica e de inovação. Para isso, a rádio utiliza a linguagem apropriada para a mídia sonora. A análise deste trabalho permitirá a compreensão de como funciona o processo da passagem dessas informações para o meio das redes sociais, listando e explicando suas estratégias. Dessa forma, através destas análises, os autores pretendem testar a eficácia destes recursos linguísticos.</p> <p>Website da rádio: https://www.radio.ufrj.br/ Instagram: @radio.ufrj / Facebook: Rádio UFRJ / Twitter: @RadioUfrj</p>	
Palavras-chave:	GATILHO MENTAL COPYWRITING REDES SOCIAIS ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS RÁDIO LINGUAGEM DIGITAL	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Sociais Aplicadas Comunicação / Rádio e Televisão / Radiodifusão	
Áreas temáticas:	FCC - Multidisciplinar , FCC - Antropologia	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Oral	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



Submissão - #4426

Título:	SAÚDE É POLÍTICA: UMA ANÁLISE SOBRE A EXPOSIÇÃO PELOS CAMINHOS DO SUS	
Modalidade de participação:	Ensino-Pesquisa-Extensão	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>BRUNA DE OLIVEIRA REIS</u> (1) , MATEUS DOS SANTOS MARTINS (1) LIVIA MASCARENHAS DE PAULA CUNHA (1) , ADELMO BRAGA DA SILVA (1) , ELAINE BARROS SIQUEIRA (2)	
Orientador:	(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro, (2) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro <i>"A população não é usuário. A população não é cliente. É sujeito, e todo cidadão tem o direito de usar o que é dele. É o bem dele. É coletivo. Saúde é democracia, é base e não mercadoria"</i> (trecho de música do filme Saúde tem cura) A noção do que é saúde no senso comum passa por dois pontos: médico e ausência de doenças. No entanto, sua definição através do Sistema Único de Saúde (SUS) vai além, ressaltando a importância dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS) e mostrando que saúde é política. Essas e outras importantes informações sobre a temática, foram trabalhadas na formação de mediação da Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CDC) -, em parceria com a o Museu da vida da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o qual cedeu a exposição: "Pelos caminhos do SUS" à CDC, no período de 09 de agosto à 06 de novembro de 2022. O recorte temporal usado para este relato de experiência situa-se entre julho de 2022 a maio de 2023, este período compreende o processo de capacitação para a exposição, somado ao tempo de mediação na mesma e impressões e diálogos gerados a partir dessas experiências e materiais colhidos. A CDC funciona como um museu e possui exposições itinerantes, com o objetivo de incentivar a escolha de áreas científicas para os estudos de jovens e alunos da rede de ensino, seja EJA, ensino fundamental, médio ou superior, público ou privado. Com mais de 50 exposições já realizadas, conta com o envolvimento de professores e pesquisadores da UFRJ e de instituições de pesquisa e ensino. Para além, ela possui um programa de Bolsistas do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (SIMAP), os quais apresentam esse trabalho objetivando: Ressaltar a importância histórica da CDC enquanto patrimônio público e trazer, a partir de suas experiências enquanto mediadores da exposição citada acima, uma perspectiva plural de saúde, ressaltando como diversos fatores sociais, culturais e políticos atravessam a experiência da população em saúde pública. Com isso, a metodologia utilizada passa por dois pontos, o primeiro a partir de um levantamento bibliográfico a respeito da história do pavilhão Alaor Prata, atual CDC, bem como sobre o SUS - bibliografias, inclusive, estudadas e debatidas durante a capacitação dos mediadores da casa junto aos profissionais do Museu da Vida. O outro ponto da metodologia passa pelo mapeamento e análise de notas adesivas deixadas pelo público, em um mural interativo, sobre a exposição e o tema, contribuindo com este trabalho para o levantamento da percepção do público visitante a respeito da saúde pública dentro do cenário político brasileiro de eleições nacionais. O trabalho está sendo desenvolvido pelos bolsistas do SIMAP na CDC, mas ainda não possui resultados preliminares, portanto, é uma pesquisa ainda em andamento, no entanto, sua rotina enquanto mediadores da casa já surte efeitos positivos em suas formações tanto cidadãos quanto acadêmicas.	
Resumo:		
Palavras-chave:	SAÚDE POLÍTICA MEDIAÇÃO DE EXPOSIÇÃO CASA DA CIÊNCIA SUS MUSEU	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Humanas Educação , Ciências Humanas Ciência Política / Comportamento Político	
Áreas temáticas:	FCC - Museologia , Extensão - EDUCAÇÃO	

Linhas de extensão:

Modalidade de
Apresentação: Oral

Turno de Apresentação: Sem Preferência

Local de
Apresentação:

Participante com
necessidades especiais? Não
Descrição Necessidade:



Submissão - #4596

Título: Frente e Verso da Independência - História em 360º: uma experiência de Educação Museal no Bicentenário da Independência do Brasil

Modalidade de participação: Extensão Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: LUCAS SOUSA DE MESQUITA (1) , FERNANDA SILVA MONTEIRO PINTO (1) , ALEJANDRA RODRIGUES DE OLIVEIRA (1) , SHEILA NICOLAS VILLAS BOAS (1)

Orientador: ANDREA FERNANDES COSTA (1)
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Apresentamos a visita educativa “Frente e Verso da Independência - História em 360º”, atividade do projeto “Do Museu da Quinta à Quinta como Museu”, desenvolvido pela Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional (MN/UFRJ) com apoio do Programa de Bolsas SIMAP 2022-2023. A ação ocorreu na 16ª Primavera de Museus, atividade anual coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) com o objetivo de mobilizar os museus a desenvolverem programações especiais voltadas para um tema em comum. Inspirados pela temática “Independências e Museus: outros 200, outras histórias”, promovemos em um sábado e um domingo quatro visitas abertas ao público geral, com duração de cinquenta minutos cada. As visitas foram divulgadas nas redes da SAE, do MN e pela organização de um evento gastronômico realizado na Quinta da Boa Vista (QBV) na ocasião. Tendo como ponto de encontro a Estátua de D. Pedro II, em frente ao jardim do MN, a visita consistiu em convidar os participantes a refletirem sobre as narrativas históricas hegemônicas acerca do processo de Independência do Brasil e também sobre as que foram invisibilizadas, tanto nas narrativas oficiais quanto no imaginário coletivo brasileiro. Em um giro à pé pelo Paço de São Cristóvão - que desde 1982 abriga o MN - buscamos abordar a memória em uma perspectiva crítica e discutir os processos históricos da Independência, tendo como suporte este patrimônio. Nossa proposta metodológica fundamentou-se em três pontos principais, a saber: provocação acerca dos conhecimentos prévios dos participantes sobre os processos de independência - utilizando questões geradoras; caminhada pelos arredores do MN com uso de elementos discursivos, imagéticos, sonoros e sensoriais para serem analisados criticamente pelo público; finalização da visita com uma provocação reflexiva acerca do que foi conversado ao longo de todo o percurso. O número de participantes variou entre cinco e 15 pessoas, de faixas etárias distintas, mas em sua maioria adultos, e que já possuíam alguma familiaridade com a QBV e o MN. A fonte de informação sobre a visita foram duas redes sociais, o WhatsApp e o Instagram, e alguns participantes ficaram sabendo da atividade no ato de sua realização. O público participou ativamente, com dúvidas, comentários, questionamentos e emoções. Pelos depoimentos colhidos junto ao público no encerramento e pela análise de suas percepções iniciais e participações no decorrer da atividade, examinamos o interesse dos mesmos pela proposta apresentada e verificamos sua capacidade de promover a reflexão coletiva sobre a temática proposta, a partilha de memórias e saberes, bem como a construção coletiva de conhecimento. Entre os desafios a serem superados destacamos a divulgação junto à população. Os bolsistas participaram das etapas de criação, desenvolvimento e avaliação da atividade. A atuação no projeto tem promovido reflexões importantes para a formação acadêmica, profissional e cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO MUSEAL Popularização das Ciências História Pública QUINTA DA BOA VISTA MUSEU NACIONAL

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Humanas Educação / Tópicos Específicos de Educação / Educação Permanente

Áreas temáticas: Extensão - EDUCAÇÃO

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Oral

Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



Submissão - #5128

Título:	CLUBE LITERÁRIO ENCONTROS: PENSANDO A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E CIÊNCIA NO MUSEU NACIONAL	
Modalidade de participação:	Ensino-Pesquisa-Extensão	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>REBECA DE MARQUES</u> (1) , GABRIELY RIBEIRO MENDONCA (1) , NATHALIA DA SILVA NECCHY (1)	
Orientador:	PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO (1) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>O projeto de extensão Clube Literário Encontros, vinculado ao Museu Nacional, foi criado em 2022 com o objetivo de promover o incentivo à leitura e integrar a literatura com conhecimentos científicos trabalhados no Museu. Os leitores que compõem o clube ingressaram no projeto a partir de uma inscrição online com público alvo acima dos 15 anos. A cada mês, uma nova obra é apresentada aos clubistas. Os livros trabalhados são de ficção e são escolhidos por curadores vinculados ao Museu. No entanto, o objetivo do clube não é apenas indicar uma leitura, mas sim criar discussões com os diversos entendimentos e saberes a partir da obra lida; para isso, mensalmente há uma reunião, via <i>Google Meet</i>, em que o curador responsável realiza uma breve explanação da sua área de pesquisa em interação com a história do mês.</p> <p>Esse diálogo entre as obras e as ciências abrangidas se deve, principalmente, pelo lugar enriquecedor e potente da literatura. A literatura, aqui, é entendida como dotada de um poder humanizador e transformador, como bem pontua Candido (1999). Esse caráter formativo passa pela possibilidade de percebermos o mundo através da ficção, esta que por sua vez, tem referência na sociedade em que vivemos. A linguagem literária pode nos tirar dos nossos lugares, pode nos reafirmar e movimentar saberes diversos. Assim, o Clube busca, de maneira dialógica, construir um ambiente de viagens literárias e de trocas entre os membros. Segundo Bajour (2012), esse intercâmbio de sentidos, por meio da fala e/ou da escuta, sempre traz algo novo, esse compartilhamento de ideias cria e recria mundos.</p> <p>As tarefas desenvolvidas pelos extensionistas ocorrem na organização interna do clube, com reuniões para atribuir os afazeres entre a equipe, tendo como uma das tarefas a manutenção do instagram Além disso, a equipe seleciona artigos e ensaios sobre Teoria da Literatura, ciência e clubes de leitura a fim de contribuir na formação acadêmica dos discentes. Também há o desenvolvimento de métodos para o aperfeiçoamento do projeto a partir dos exemplos coletados acerca de outros clubes de leitura .</p> <p>Com a vigência de um ano do clube pode-se compreender diversos aspectos relacionados à manutenção de um clube literário, dentre eles, a necessidade constante de contato com os participantes. Concluímos que determinadas obras possuem uma taxa de aceitabilidade maior e, com isso, há uma demonstração maior de interesse entre o público.</p> <p>A opinião dos integrantes é de extrema importância aos extensionistas; por tal motivo, como uma forma de apurar os resultados, pretende-se enviar um questionário aos participantes com indagações sobre a experiência, bem como sugestões ao clube. Espera-se, ainda, empreender algumas modificações ao projeto para que ele se torne mais dinâmico. Ademais, é de interesse da equipe do Clube Literário Encontros começar a realizar reuniões presenciais em escolas, a fim de apresentar e popularizar mais ainda esse projeto entre os estudantes da educação básica.</p>	
Palavras-chave:	CLUBE DE LEITURA CIÊNCIA LITERATURA MUSEU NACIONAL	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Humanas Educação	
Áreas temáticas:	Extensão - EDUCAÇÃO , FCC - Multidisciplinar	
Linhas de extensão:		

Modalidade de Apresentação:	Oral	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Atuação Institucional Profissional:	Pró-reitoria de Extensão	
Participante com necessidades especiais?	Não	
	Descrição Necessidade:	



Submissão - #5747

Título:	MUSEU-ESCOLA: um olhar para o futuro
Modalidade de participação:	Extensão Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>YAN NICOLAS XAVIER FREIRE</u> (1) , <u>MAYRA AGUIAR DE PAIVA</u> (1) , <u>TAYNA DA SILVA RIBEIRO</u> (1) , <u>DANIEL PEREIRA CLEMENTINO</u> (1) , <u>TALITA DE SOUZA BARRETO DA SILVA</u> (1) , <u>LEANDRO CHAGAS ARAUJO</u> (1)
Orientador:	<u>VALÉRIA PEREIRA SILVA</u> (1) , <u>KYOMA SILVA OLIVEIRA</u> (1) , <u>FERNANDA PIRES SANTOS</u> (1) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro
Resumo:	<p>O projeto de extensão "Museu Nacional Vive: um museu feito de gente" vem desenvolvendo atividades educacionais em parceria com o corpo social do Colégio Estadual Prof. João Borges de Moraes, para a construção de um Museu-Escola que parte das demandas e interesses da comunidade escolar. Esta parceria tem como propósito uma construção coletiva do conhecimento em que seja possível o diálogo sobre processos museológicos, o desenvolvimento de práticas críticas e criativas e de pesquisas que busquem se constituir como um espaço educacional, de cultura e lazer na comunidade da Maré. Visando esse propósito, foram realizadas reuniões com o corpo de professores e direção do Colégio, oficina híbrida com os estudantes, mediadas por extensionistas e visita presencial de parte da equipe do colégio ao Museu Nacional (Palácio e Novo Campus). Além disso, foram aplicados dois questionários junto aos estudantes do João Borges, elaborados pela equipe do colégio durante o período em que as atividades de extensão atuavam de maneira remota, voltadas a conhecer suas impressões sobre museus e a proposta do projeto Museu-Escola. Contou-se com a participação de 170 estudantes do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio, com idade entre 14 e 21 anos. Um dos questionários continha um texto problematizador e quatro questões para debates, enquanto o segundo foi problematizado por professor em sala de aula, contendo seis questões. A partir dos questionários os extensionistas produziram um diagnóstico para apresentar ao Colégio e dar início à construção da proposta de Museu-Escola com base nas demandas e entendimentos da comunidade. De acordo com os dados coletados, questões sobre valorização da cultura local, aprimoramento no ensino-aprendizagem, auxílio no reforço escolar, perspectiva de transformação e a partilha de novos conhecimentos foram levantadas pelos estudantes. Devido a isso, percebeu-se o interesse por parte do corpo estudantil do Colégio João Borges em participar do projeto, apresentando interesses em compreender seu local de vivência e observar a educação como ferramenta essencial de desenvolvimento pessoal-profissional. Como proposta de futuras ações acreditamos ser possível produzir um ensaio visual, sendo ele composto por fotografias, desenhos e representações imagéticas de forma geral sobre o lugar Maré, feitas pelos próprios estudantes, além de produções audiovisuais para a composição de depoimentos pessoais tanto dos alunos quanto de moradores que descrevem o dia-a-dia da comunidade sob os seus próprios olhares. Ademais, atendendo a demandas dos estudantes em conhecer diferentes centros culturais, visa-se a possibilidade de externalizar o que seria preparado por eles. Com isso em mente, espera-se partilhar com a comunidade do Colégio olhares críticos, simbólicos e pessoais, ratificando sua importância enquanto indivíduos e protagonistas de sua história no desenvolvimento e valorização do lugar onde vivem.</p>
Palavras-chave:	MUSEU ESCOLA MARÉ ESTUDANTES IMPACTO SOCIAL CULTURA
Programa Articulado:	
Áreas de conhecimento:	Ciências Humanas Educação / Ensino-Aprendizagem / Avaliação da Aprendizagem
Áreas temáticas:	Extensão - CULTURA , Extensão - EDUCAÇÃO
Linhas de extensão:	
Modalidade de Apresentação:	Oral

Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Atuação Institucional Profissional:	Pró-reitoria de Extensão	
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



Submissão - #5814

Título:	EDUCANDO COM CARVÕES: O CURSO VIRTUAL	
Modalidade de participação:	Extensão	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>NAYANNE FERNANDA MONTEIRO DE MEDEIROS (1)</u> , <u>GABRIELA FERNANDES PETRUNGARO (1)</u> , <u>ALESSANDRA SANTOS MUZITANO (1)</u> , <u>ANA BEATRIZ MAXIMO ALMEIDA (1)</u> , <u>MAYARA ROSA MARTINS LIMA (2)</u> , <u>ALESSANDRA MEIRELES DE LIMA (1)</u> , <u>JULIA VIEIRA PENELIS (1)</u>	
Orientador:	<u>LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO (1)</u> , <u>RÚBIA GRACIELE PATZLAFF (1)</u> , <u>TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO (1)</u> , <u>RITA SCHEEL-YBERT (1)</u> (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro, (2) Universidade do Estado do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>O projeto de extensão “Arqueologia Viva: passado, presente e futuro no Museu Nacional”, do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional/UFRJ foi criado em 2019, inicialmente elaborado em torno de atividades presenciais, e suas primeiras ações foram realizadas em formato de oficinas. Devido à pandemia da COVID-19, o projeto precisou ser adaptado, e desde 2020 desenvolvemos cursos virtuais. As ações, executadas em espaços de educação não-formal (JACOBUCCI, 2008), têm demonstrado resultados positivos na ampliação do alcance de alunos e professores, com oferta para todo o Brasil, gerando aumento de interesse pelas pesquisas arqueológicas brasileiras. O primeiro curso realizado no formato virtual, “Os primeiros construtores”, tinha como tema a Arqueologia de Sambaquis e foi direcionado para alunos dos anos finais do Ensino Médio e seus professores. Recebemos mais de 70 inscrições e tivemos 22 concluintes de diversas escolas. O segundo curso deste projeto, “Histórias em volta da fogueira”, tem como tema a Antracologia, uma área de pesquisa dedicada ao estudo da madeira carbonizada. O presente trabalho tem por objetivo apresentar o desenvolvimento desse curso virtual, e também refletir sobre o aumento do alcance ao conhecimento arqueológico promovido pela divulgação científica na internet (DIAS et al., 2013). A metodologia ativa de ensino (MALHEIROS, 2015), optada pelo projeto, comprovou sua efetividade no primeiro curso, no qual a participação dos alunos foi bastante significativa. A partir de seus comentários positivos percebemos que os objetivos de estreitar os laços entre a universidade e a comunidade e incentivar a manifestação de um outro olhar sobre o passado do próprio território estão sendo atingidos. O curso virtual “Histórias em volta da fogueira” é composto por diversas atividades, como textos informativos, vídeos explicativos, um episódio de podcast, uma trilha virtual, jogos (RPG, quiz e palavras cruzadas), um estudo dirigido e encontros síncronos através do Google Meet. Ele será oferecido através da plataforma Google Classroom. As extensionistas que participam do projeto fazem parte da idealização, planejamento e execução dos cursos, e são responsáveis pelo acompanhamento diário do desempenho dos alunos, registrando suas demandas, observações e dúvidas. Levando em consideração os resultados positivos alcançados pelo primeiro curso virtual, o projeto Arqueologia Viva soma ao planejamento presencial atividades em formato digital, como o curso de Antracologia em andamento, ampliando sua atuação de forma a contribuir para a construção de vínculos cada vez mais fortes entre a universidade, a educação básica e a comunidade.</p>	
Palavras-chave:	ARQUEOLOGIA BRASILEIRA CURSOS VIRTUAIS EDUCAÇÃO ANTRACOLOGIA	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Humanas Arqueologia / Arqueologia Pré-Histórica	
Áreas temáticas:	Extensão - EDUCAÇÃO , Extensão - COMUNICAÇÃO	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Oral	

Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade: